



## **OS ACADÊMICOS COTISTAS DA UNEMAT - *CAMPUS* SINOP COMO TRABALHADOR E ESTUDANTE**

Ozias Ferreira de Souza\*

Marion Machado Cunha\*\*

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a implantação das políticas afirmativas de cotas, inclusão e permanência dos acadêmicos da UNEMAT de Sinop - Mato Grosso, considerando suas relações sociais e vivências como trabalhador. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com abordagem marxista, ancorado teórico Karl Marx. Os sujeitos da pesquisa foram seis acadêmicos dos 4º, 5º e 6º semestres. O instrumento empregado foi a entrevista e questionário semi-estruturado. Concluiu-se que as políticas afirmativas apenas beneficiam a entrada dos negros, mas não a uma real efetivação das políticas de permanência.

**Palavras-chave:** Políticas Afirmativas Permanência. Trabalhador. Relações Sociais.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de efetivação das políticas afirmativas de cotas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Sinop, bem como as reais condições que foram criadas e como se dá a permanência dos acadêmicos negros na Instituição.

É necessário compreender de que forma constitui-se a trajetória sócio-histórica social do negro no Brasil. Pelas lutas de classe, os trabalhadores se organizaram em movimentos sociais em busca de igualdade e justiça social, passaram a denunciar à sociedade o racismo e

---

\* Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

\*\* Graduado em História pela Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras Imaculada Conceição, Santa Maria, RS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor concursado em Metodologia Científica, do *Campus* Universitário de Sinop.

preconceito sofrido pela comunidade negra, as ‘mazelas vividas’ por eles, gerando conflitos sociais, isto é, tornando-se ‘um problema’ para elite dominante.

De acordo com Domingues (2007), o movimento negro é a luta por perspectiva para resolver os problemas na sociedade abrangente, proveniente de preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizaram no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural.

A Universidade por se configurar como espaço dialético, complexo e público, por isso, um espaço vivo de manutenção das forças conservadoras e de lutas dos trabalhadores pelos seus direitos negados e negligenciados pelo capital. Entretanto, pelo caráter dominante dos interesses capitalistas, tem um caráter elitista.

Por isso, esta pesquisa se volta para compreender as condições de criação das políticas de cotas raciais na UNEMAT, *Campus* Universitário de Sinop, e entender as reais condições de sua efetivação no curso de Licenciatura em Pedagogia.

### **3 LUTA DE CLASSES, ESCOLARIDADE E MERCADO DE TRABALHO**

A educação, nos termos do discurso dominante, é o motor do desenvolvimento econômico, tendo na escola capitalista seu cerne para, além da manutenção dos privilégios dos capitalistas, imprimir ao trabalhador a necessidade de ser gerenciado porque quem teve ‘sucesso’ na sociedade. Consequentemente maior expropriação da mais valia do trabalhador.

A teoria do capital humano, forjada na metade do século XX, é uma ideologia burguesa, as práticas educacionais priorizam o ‘fator de produção’, a formação tecnicista, o treinamento para imprimir maior produtividade, sob o discurso de desenvolvimento humano. Essa ideologia mascara a verdadeira intenção, dentro das relações sociais de produção, da sociedade capitalista segundo Frigotto (1989). No entanto, no fundamento do capitalismo, a relação de maior produtividade do capital implica na maior exploração do trabalhador:

Portanto à medida que aumenta o caráter enfadonho do trabalhador decresce o salário. Mas ainda, a quantidade de trabalho com o desenvolvimento do maquinismo e da divisão do trabalho quer pelo prolongamento das horas do labor, quer pelo aumento do trabalho exigido em um tempo determinado, pela aceleração do movimento das máquinas. [...]. As massas de operários são amontoadas na fábrica organizado militarmente. [...] Não são somente escravos da classe burguesa, [...] das máquinas, do contra mestre e, sobretudo, do dono da fábrica. (MARX; ENGELS, 1989, p. 36).

Valendo-nos dos argumentos de Marx e Engels sobre o trabalho e a exploração que o trabalhador sofre em sua jornada de labor, a violência sofrida pelo sistema capitalista culmina

na exclusão do direito a educação formal, que atinge milhares trabalhadores negros pelo Brasil a fora. Essa compreensão pode ser apreendida no relato de Lírio abaixo, quando situa suas vivências.

**(01) Chaniya:** aos 15 anos, não sabia ler, não sabia escrever, falava nome errado. A minha mãe falava nosso nome errado porque ela não tinha leitura, o meu pai era analfabeto, meu irmão também, ninguém em casa tinha estudo. Quando eu entrei na primeira série, foi bem difícil, pegamos um professor assim que tinha bastante paciência, entramos nós e seis irmãos, tudo em uma sala só na primeira série, e foi estudei primeira série, segunda série, e trabalhando de dia de boia fria, e a noite ia pra escola. Levantávamos três horas da manhã, ia trabalhar em média vinte quilometro da cidade, retornava, chegava em casa mal dava tempo de tomar banho, íamos para escola sem jantar, ai voltava da escola onze e pouco da noite, jantava nas carreira ia dormir no outro dia três horas da manhã tinha que estar de pé de novo.

Neste relato vemos como a vida do trabalhador negro não é fácil. O sistema mascara nos dando a sensação que somos livres todos são iguais. Mas no fundo escondem as profundas desigualdades e injustiças sociais construídas historicamente. Segundo Frias (2009, p. 149),

[...] o argumento da meritocracia é ilusão, que consiste em apontar a ideia de mérito mascara o fato de que ele é profundamente afetado pela desigualdade de oportunidades e, portanto, é injusto como critérios distributivos. Embora indivíduos bem sucedidos possam realmente ter se esforçado e merecer recompensa por seus esforços o ponto de partida pode ter sido desigual, por motivos que estavam além do controle de quem foi malsucedido.

Nesta relação dialética contraditória, o racismo, o preconceito e a pobreza perpetuaram por geração culminando em uma educação formal precarizada.

De acordo com Cunha (2010), vedar a entrada da classe trabalhadora na escola como sendo privilégio da elite seria um engano, pois comprometeria a estrutura hegemônica do sistema capitalista. Uma escola exclusiva da elite significaria, nessa medida, travar o mercado de trabalho, considerando que escola é uma escola capitalista. Esta escola tem muito mais sutilezas que a conecta no processo de produção a fins de atender as exigências qualitativas e quantitativas produtivas do mercado.

O Censo do Instituto Brasileiro Geografia Estatística (IBGE) no ensino superior revela que os brancos dominam o ensino no país: considerando a faixa etária entre 15 e 24 anos, 31,1% da população branca frequentam as universidades. Porém em relação aos pardos e

pretos, os índices são de 13,4% e 12,8%, respectivamente. Quando se fala em ensino superior concluído a diferença é muito maior 4,7% de negros, 5,3% de pardos, contra 15% de brancos (IBGE, 2010, p. 228).

Reflexo esse ainda presente de forma considerável até o dia de hoje, daí se estabelece a premissa de políticas afirmativas compensatórias com o intuito de diminuir as desigualdades estabelecidas historicamente ao longo dos séculos.

### **3 IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE COTAS NA UNEMAT E COMO SE DÁ O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS COTISTAS NA UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP**

A ação afirmativa de cotas tem sido motivo de muita polêmica e debate na sociedade brasileira e na comunidade acadêmica. Entretanto, a maioria das universidades públicas brasileiras adotaram essas políticas, inclusive a UNEMAT que é campo empírico de estudo deste trabalho.

A Resolução nº 200 de 2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) estabeleceu que 25% das vagas nos processos seletivos de vestibular para os cursos de graduação da UNEMAT a partir de 2005/2 e por um período de 10 anos deveriam ser disponibilizadas a candidatos autodeclarados negros pretos/pardos, conforme classificação adotada pelo IBGE e fazer um relato se já sofreu preconceitos.

O vestibular de 2005/1 teve ampla concorrência e, a partir de 2005/2, 25% do total das vagas ofertada foram destinados aos candidatos que se declaravam negros e pardos de acordo com o padrão estatístico adotado pelo IBGE.

A garantia normativa da Instituição, no entanto, não impedem os conflitos e o preconceito. O preconceito não é perceptivo, ele apresenta de forma subterrânea e mascarada nas relações pessoais no dia a dia e se revela. E, ainda, está presente de forma considerável.

Na UNEMAT - *Campus Sinop* 90% dos cotistas já sofrem algum tipo de preconceito ou presenciaram o ato. Vejamos fala de uma entrevistada:

**(02) Aisha:** há vocês tem que ficar caladas porque vocês são cotistas, a universidade não poderia dar vaga para cotistas, se não tem capacidade de entra na faculdade por método normal, pelo vestibular normal porque entra como cotista, ela [colega de turma] falou que deveria ter uma faculdade só pra cotistas, para aqueles que não tinham capacidade. Eu

também não discuti porque é o pensamento dela, [...] ela parou bem no meio do caminho desistiu, eu continuei, a gente sofre de vez em quando um preconceitozinho por ser cotista.

É impressionante como o sistema leva alguns a acreditarem que são merecedores de algo, que são mais inteligentes, que são preparados – a velha lei da meritocracia objetivada pela classe dominante. Sendo que na verdade a essência está no próprio sistema capitalista que objetiva uma educação de péssima qualidade, explora o trabalhador furtando-lhe o direito de formação superior e intelectual, mantendo inalterada a ordem da reprodução de sua força de trabalho de forma precarizada.

Se atentarmos somente para o argumento da meritocracia reproduzimos o discurso burguês dando continuidade a dominação e perpetuação as injustiças sociais. Por este viés da meritocracia, as ofertadas no ensino superior a negros, também explicita o controle seletivo e gerenciamento burguês. Mesmo porque, muitos trabalhadores negros já estão, pelo projeto de violência burguês e de precarização da vida promovida pelo capital, condenados a jamais chegar ao ensino superior, porque estão condicionados a manutenção mínima da vida, tendo no trabalho assalariado e precarizado como único movimento da vida. É apreensível essa historicidade na vida de Abdul, nosso colaborador nas entrevistas:

**(03) Abdul:** quanto ao trabalho eu trabalho desde criança, porque meus pais eles precisavam se ausentar para trabalhar, então assim a responsabilidade tinha que ficar com os filhos mais velho, como eu sou o segundo mais velho e meu outro irmão estudava de manhã eu tinha que cuidar da casa até ele chegar da escola. Então, a responsabilidade desde pequeno a gente teve, desde os 12 anos eu aprendi cozinhar, a cuidar de casa e de meus irmãos mais novo.

Os filhos dos trabalhadores não têm direito a infância, assumindo responsabilidades de adultos, forçados pela forma de reprodução de vida sob a dependência de salário. Isso porque têm, eles, de trabalhar na tenra idade, cuidar dos irmãos mais novos, cuidar das atividades domésticas de casa, ingressar no mercado de trabalho muito cedo para ajudar no sustento familiar. De acordo com Frias:

Equidade exige que todos tenha a oportunidade real de se qualificar e para tanto requer que o Estado corrija, na medida do possível, as distorções criadas pela loteria social e pela loteria natural. Isto quer dizer que, para um regime político e jurídico ser considerado justo, é preciso que ele procure eliminar as desvantagens injustas sofridas pelos indivíduos sem que ele tenha escolhido, ou seja, responsável por ela. (2012, p. 150).

A questão não é propriamente a força das cotas, como capacidade de justiça para atingir a equidade, mas presença viva dos trabalhadores negros no ensino superior para, dessa presença, imprimir força e consistência à luta de classes dos trabalhadores.

**(04) Yusra:** As políticas de cotas eu vejo como uma porta aberta assim de saída, sabe resolveu o meu problema no caso é uma oportunidade que dá, para que a gente ingressar na Universidade. Porque as vezes você tem um sonho nem, mas como eu falei antes é tão distante que você passa a não acreditar. E eu vejo que se não fosse pelas cotas eu não teria chance nenhuma de entra, pois cheguei na Universidade depois de um longo tempo fora da escola.

Para os cotistas as cotas raciais, percebe-se que a maioria agarrasse a essa ‘brecha’ com todas as forças apesar das dificuldades enfrentadas para empreender novas vivências e rompimentos com as opressões de ordem econômica e ideológicas. A esperança de mudança soma com a possibilidade novas experiências em um espaço negligenciado pelo poder burguês: em fazer um curso superior em uma universidade pública como a UNEMAT.

As políticas de permanência institucionalizada desde 2004 na Resolução do CONEPE não funcionam de forma satisfatória. Não há uma verdadeira efetivação desta política.

**(05) Kadija:** Até agora eu não tive acompanhamento nenhum, até então estou sabendo disto agora através de você, mas eu não sabia, eu não tinha essa informação que como cotista a gente teria um acompanhamento.

Nenhum dos entrevistados conhecia a política de permanência dos cotistas na Universidade. A maioria dos entrevistados são bolsistas, eles explicaram que participam do programa de bolsas, no entanto o programa não é específico para atender os cotistas, mas sim todos os acadêmicos num âmbito geral.

**(06) Tahiya:** quanto ao apoio a permanência eu tenho bolsa sim mais, mas não é por ser cotista fui selecionada e passei pelo PIBID entendeu, não sei se o PIBID só direciona para os cotistas, porque na verdade na política de cotas não vejo esse sentido em relação a bolsas.

Apesar da política de permanência não ter uma real efetivação como foi relatado pelo próprio cotista também foi especificado que existe algum tipo de ajuda na permanência dos acadêmicos, que, de modo geral, proporciona uma ajuda financeira para concluir o curso.

Exemplo citado o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) e também o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), bolsa estagiário etc.

De acordo com Barbosa (2013), as políticas de permanência estão em um processo de formação e construção e, ainda não estão concretizadas. Algumas ações que vêm sendo ampliadas na UNEMAT com o objetivo de atender ao disposto na Resolução nº 200/2004- CONEPE.

Por meio da entrevista semiestruturada tentamos descobrir alguma resposta em relação ao alto nível de retenção dos acadêmicos. Vejamos algumas pistas e hipóteses levantadas pelos próprios entrevistados.

**(07) Aisha:** o trabalho prejudica um pouquinho porque quando chega à noite você está cansado, você descansar, e você vem para a faculdade. Aí o professor fica passando muito de conteúdo e chega em casa você tem que dormir tarde porque tem que fazer trabalho. Se eu só estudasse seria 100% melhor. Vixe! [...] É muitas vezes agora no semestre passado, no terceiro semestre eu estava fazendo reprovei em uma matéria biologia por esse simples fato do cansaço, porque você já está cansado seu corpo e sua mente já tá, ai eu reprovei tive que pagar essa matéria, mas não desisti.

A precariedade na formação de base contribui para retenção dos acadêmicos causando dificuldade de compreensão das disciplinas levando a retenção. O que mais prejudica nos estudos são as excessivas jornadas de trabalho, não é fácil combinar estudo e trabalho. Como o trabalhador não é dono dos meios de produção. Sua única alternativa é vender a força de trabalho para sobrevivência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a análise deste artigo e a trajetória histórica e social de trabalhadores negros cotistas, podemos inferir que as políticas afirmativas de cotas podem expressar novas vivências quanto à formação do ensino superior e vigorar a própria luta de classes na superação das nuances de violência do capital e rompimento com a ideologia burguesa.

Podemos, afirmar a partir das relações efetivas da realidade estudadas no espaço da UNEMAT, *Campus* de Sinop, as cotas se apresentam impulsionadoras das contradições porque explicita as práticas racistas e exploração sobre trabalhadores negros. As cotas, como brechas geradas nas contradições antagônicas, configuram-se como possibilidades de se

empreender outro estágio de luta com objetivos de elevar a própria capacidade orgânica da classe trabalhadora. Uma capacidade de rompimentos não só com as formas ideológicas burguesas, mas com a reprodução da precarização da vida dos trabalhadores, mesmo na particularidade daqueles ingressam no ensino superior, fazendo das brechas fendas para agudizar as contradições entre o capital e o trabalho.

## LES ÉTUDIANTS QUOTISTES DE UNEMAT – CAMPUS SINOP COMME TRAVAILLEUR ET ÉTUDIANT

### RÉSUMÉ<sup>1</sup>

Cet article a comme objectif analyser l'implantation des politiques positives de quotas, inclusion et permanence des étudiants de UNEMAT à Sinop – MG, en considérant leurs relations sociales et leurs expériences comme travailleur. Le méthode adopté a été la recherche qualitative sous la façon marxiste, soutenue à Karl Marx. Six étudiants de 4<sup>e</sup>, 5<sup>e</sup> et 6<sup>e</sup> semestres composent les sujets de recherche. Des entretiens et des questionnaires semi-structurés ont été les instruments de recherche. On a conclu que les politiques positives bénéficient l'entrée des noirs, mais il n'y a pas une réelle efectuation des politiques de permanence.

**Mots-clés:** Politiques Positives. Permanence. Travailleur. Relations Sociales.

### REFERÊNCIAS

ABDUL. **Abdul:** depoimento. [04 nov. 2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 3.360 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.

AISHA. **Aisha:** depoimento. [04 nov.2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 3.60 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.

BARBOSA, Valci Aparecida. **Políticas de democratização da educação superior:** Análise do programa de integração e de inclusão étnico-racial da UNEMAT – PIIER/UNEMAT (2005/2 a 2011/1) Disponível em:<[http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/valci\\_aparecida\\_barbosa.pdf](http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/valci_aparecida_barbosa.pdf)> Acesso: 22 set. 2013.

BRASIL Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo Demográfico- características gerais da população, Cor ou raça**, 2010. Disponível em: <

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf) >. Acesso em: 26 jun. 2010.

CHANIYA. **Chaniya**: depoimento. [04 nov.2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 6.282 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.

CUNHA, Marion Machado. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: O sentido coletivo**. Tese apresentada ao programa de pós graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito de obtenção do Título de Doutor em Educação.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v. 12, n. 23, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042007000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042007000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: <29 Nov. 2013>.

FRIAS, Lincoln. **As cotas raciais e sociais em universidades públicas são injustas?** Revista41 100413. indd. 10/04/2013. Disponível em: < <http://direitoestadosociedade.jur.puc-rio.br/media/7artigo41.pdf> >. Acesso em: 3 nov. 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez: 1989.

Kadija. **Kadija**: depoimento. [04 nov. 2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 4.615 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.

MARX, Karl; ENGELS Friedrich. **A ideologia alemã**. Introdução de Jacob Gorender. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TAHIYA. **Tahiya**: depoimento. [04 nov. 2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 6.282 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.

UNEMAT. **Resolução nº 200/2004–CONEPE**. Aprova o Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: < [http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/1651\\_res\\_conepe\\_200\\_2004.pdf](http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/1651_res_conepe_200_2004.pdf) > . Acesso em: 23 jan. 2012.

Yusra. **Yusra**: depoimento. [04 nov. 2013]. Entrevistador: Ozias Ferreira de Souza. 3.274 KB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as cotas na Universidade.